

OPERAÇÃO LAVA JATO: saindo da ficção central do filme para a realidade brasileira

Ana Carolina Moreira da Silva Pereira¹

Resumo:

Este trabalho coloca em debate as questões reveladas no filme: “Polícia Federal - A Lei é para todos”. Revela-se no filme um esquema de tráfico de drogas, que no decorrer da investigação é descoberto outros crimes, como: corrupção, lavagem de dinheiro, trocas de propina e caixa 2. Em amparo ao filme torna-se possível o debate da realidade vivenciada no Brasil tanto politicamente quanto socialmente, mostrando em que condições o Brasil se encontra para tratar do assunto discutido. Ainda será possível fazer uma pequena comparação sobre as pessoas, dividindo-as nas que frequentam ou frequentaram alguma faculdade e as que não concluíram os estudos, para entender os diferentes modos de interpretar o mundo em que elas vivem.

Palavras-chave:

Lei. Corrupção. Brasil.

OPERATION LAVA JATO: leaving from the central fiction of the film to the Brazilian reality

Abstract:

This paper raises the questions revealed in the film: "Federal Police - The Law is for all". It reveals in the film a drug trafficking scheme, that in the course of the investigation other crimes are discovered, such as: corruption, money laundering, exchange of tips and box 2. In support of the film it becomes possible to debate the reality experienced in Brazil both politically and socially, showing the conditions under which Brazil is to deal with the subject discussed. It will still be possible to make a small comparison about people, dividing them in those who attend or attended some college and those who did not finish their studies, to understand the different ways of interpreting the world in which they live.

Key words:

Law. Corruption. Brazil.

Introdução

“O preço a pagar pela tua não participação na política, é seres governado por quem é inferior”.
(Platão)

¹ Graduanda em Letras/UFMT. Email: carolmlorac@hotmail.com.

Neste trabalho foi analisado o filme *Polícia Federal - a Lei é para todos*, como requisito de nota parcial referente à avaliação da disciplina Organização e Funcionamento da Educação Básica (OFEB), ofertada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA), Barra do Garças/MT em 2018.

A análise deste filme torna-se necessária, para que na medida em que mais se fala do problema, cria-se novos meios para trabalhá-lo. É de conhecimento mundial que o Brasil apesar de todos os escândalos que envolvem os políticos, cala-se e os deixam impunes. As pessoas são facilmente manipuladas pela mídia, ou são compradas por míseros centavos. É complicado a realidade em que se encontra nosso país, porém a solução não é somente prender os bandidos, mas também conscientizar a população, e exigir um conhecimento prévio sobre os candidatos. Houaiss (2009) denomina corrupção como:

Corrupção é o ato ou efeito de subornar uma ou mais pessoas em causa própria ou alheia; com oferecimento de dinheiro; suborno. Lamentavelmente ao se referir à política o termo “corrupção” dela se apropria. Política, corrupção e poder são três palavras com significados diferentes, mas que não se separam. Estão imbricadas quando se passa a estudar o funcionamento e as regras da arte de governar.

Muitas pessoas só possuem a chance de sair do senso comum, quando adentram em uma universidade. No campus universitário as pessoas estão abertas a todos os tipos de informações e conhecimentos, há sempre debates, pesquisas, e estudos aprofundados, retirando o cidadão do senso comum e o colocando num local científico e de respostas concretas.

Algumas pessoas acreditam que pobreza é a falta de bens materiais, imóveis, dinheiro e entre outros. Porém ingenuamente, porque a pobreza permeia-se em diversos setores e o político é um desses. Apesar da pobreza política não ser conhecida como tal, ela também destrói, e não somente quem dela se apropria, mas sim de todos os cidadãos que no país habitam.

Por conta desta falta de conhecimento da população os direitos estão sendo esquecidos e muitos, perdidos e por conta desta desestruturação política a parte econômica também está sendo afetada. Apesar da calamidade em que está o Brasil, o povo ainda possui a democracia, e a prova disso são as reivindicações, manifestações entre outras formas de mostrar a liberdade de expressão. E isto está bem claro no livro *Crise e reinvenção da Política no Brasil* de Fernando Henrique Cardoso.

Em meio à raiva e à descrença, é importante, entretanto, não perder de vista que há razões fundadas para a esperança. O Brasil mudou para melhor nos últimos trinta anos, após a reconquista da democracia. O combate que hoje se trava contra a corrupção é prova disso. Ele não seria possível não fosse o ambiente de liberdades em que vivemos, assegurado pela constituição de 1988.

O Brasil ainda tem uma chance, mas a crise atual é desafiadora, e deixa o brasileiro descrente. É preciso fiscalização da população para ocorrer a mudança e esta fiscalização à longo ou à curto prazo não deve ser um objetivo de “direita” ou de “esquerda”, ele é um bem comum.

1 Polícia federal – a lei é para todos

O filme Polícia Federal – A lei é para todos, foi lançado no Brasil, no dia 7 de setembro de 2017, tendo como diretor do filme: Marcelo Antunez, produção de Tomislav Blazic e roteiro de Gustavo Lipsztein e Thomas Stavros. O elenco conta com os autores: Flávia Alessandra, Ary Fontoura, Antonio Calloni, João Baldasserini, Marcelo Serrado, Rainer Cadete e Bruce Gomlevsky. O filme foi inspirado no livro Homônimo de Carlos Graieb e Ana Maria Santos.

A obra filmística retrata a operação Lava Jato, sob o ponto de vista dos investigadores. Segundo o produtor Tomislav Blazic, a trama será dividida em três filmes, que devem ser lançados a cada ano. Blazic relata também que apesar do filme ser baseado na operação Lava Jato, ele não tem obrigação de ser fiel à realidade, sendo assim o filme não é um documentário. O filme teve sua première no dia 28 de agosto para convidados em Curitiba, entre eles estavam os juízes Sérgio Moro, Marcelo Bretas e o procurador Deltan Dallagnol, além de delegados, policiais e servidores da justiça.

Assim que foi lançado, logo na primeira semana atraiu 461.783 pessoas às salas de cinema, sendo cerca de 430.000 de quinta a domingo, e outros 30.000 nas pré-estréias com faturamento de 7,8 milhões de reais, sendo o segundo filme mais assistido em todo o mundo. Em 25 de setembro, o número de pessoas que foram ao cinema assistir ao filme passou de um milhão, e no final do primeiro dia de outubro se tornou o filme mais visto de 2017.

Durante a realização da Operação Bidone a Polícia Federal apreende no interior de um caminhão carregado de palmito, que trazia escondido 697 kg de cocaína. A investigação recaiu na equipe montada por Ivan Romano (Antônio Calloni), cedida em Curitiba e composta também por Beatriz (Flávia Alessandra), Júlio (Bruce Gomlevsky) e Ítalo (Rainer Cadete).

As conexões do tráfico os levam ao doleiro Alberto Youssef (Roberto Biridelli) e posteriormente, ao ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa (Roney Facchini), que revela uma imensa estrutura envolvendo construtoras e o governo, de forma a desviar dinheiro público. À medida que a investigação avança, o grupo liderado por Ivan se aproxima cada vez mais de alguns políticos mais influentes do país, dentre ele está o ex presidente Lula, e Dilma.

Ivan e sua equipe da Polícia Federal trabalhando em parceria com o Ministério Público Federal pôde revelar e dismantelar um esquema intrincado de lavagem de dinheiro, propinas, roubo, corrupção e formação de quadrilha envolvendo executivos da Petrobrás, empreiteiras, partidos políticos e políticos em todos os níveis de governo, incluindo o Congresso Nacional, os secretários de gabinete, presidente e ex-presidentes do Brasil.

No decorrer do filme Ivan juntamente com seus colegas de trabalho não medem esforços para que a investigação não fosse destruída, pela mídia e pelas forças políticas envolvidas. Mostra também o envolvimento de Lula, suas contas no exterior, o triplex, e as diversas transações e bens que eram passados a seu segurança pessoal, e a outros “laranjas”, e a grande influência de Lula a mídia, usufruindo dela para conseguir se safar de algumas investigações da Polícia Federal. A história termina sem um fim, pois ainda está em andamento a operação Lava Jato, e a Polícia Federal ainda está tentando provar que, de fato ninguém está acima da lei.

Com o Brasil marcado pela corrupção, e no mapa como o maior escândalo na política de todos os tempos, o filme Polícia Federal – A lei é para todos, é lançado e traz muitas vertentes a serem discutidas. Com a maior operação anticorrupção o filme veio trazer os bastidores do trabalho policial, mostrando de maneira mais profunda e direta o que acontecia.

A própria polícia ao apreender 697 kg de cocaína, ficam assustados com a imensa quantidade de cocaína apreendida, mas, a maior surpresa veio a seguir, deste caminhão carregado com cocaína ligaria ao doleiro Alberto Youssef, e daí daria mais inúmeras conexões até terminar o fio da meada em diversos políticos. Então algo que seria somente mais um tráfico, passa a ser o início da descoberta de uma enorme corrupção.

Nós estamos cansados de ouvir, principalmente dos brasileiros que a corrupção não é de hoje, que ela existe desde a criação da espécie humana, que a culpa não é somente dos políticos, que a corrupção está mais comum ainda nos afazeres diário das pessoas. Porém com tantas desculpas que a culpa não é de ninguém, a corrupção vai rolando solta e crescendo mais a cada dia que passa.

Mas aí pensamos, para que os políticos roubam? Já que possuem tantos benefícios salariais, estando entre os maiores do mundo, e, além disso, o Congresso propõe e aprova seu próprio aumento. Além do salário possuem auxílios que vai desde a auxílio combustível, a auxílio dentista, creche, o salário alto ainda vem “limpo” para as mãos.

Os políticos estão utilizando-se do poder que possuem nas mãos, para usufruírem de bens que não deveriam, fazendo contratos falsos com empreiteiras, para receberem propina, desviando o dinheiro público que seria para educação, saúde, ou diversas construções nas cidades, mas entre os crimes cometidos, a investigação aponta sonegação fiscal, movimentação ilegal de dinheiro, evasão de dívidas, desvio de recursos públicos e corrupção de agentes públicos. Em novembro de 2014, após a prisão de figuras centrais dentro da estatal, como Paulo Roberto Costa, Renato Duque, além dos doleiros Alberto Youssef e João Procópio Junqueira Pacheco de Almeida Prado, a Operação Lava Jato entrou em uma nova fase, batizada “Juízo Final”.

Desta vez, por determinação da Justiça Federal, foram presos alguns presidentes e diretores das maiores empreiteiras do País, como Camargo Corrêa, OAS, Odebrecht, Mendes Júnior, Engevix, Engesa, UTC e QUEIROZ Galvão e lesa. Os especialistas relacionaram a Lava Jato à Operação Mãos Limpas, da Itália. Na década de 1990, o trabalho da Justiça italiana ajudou a acabar com vários esquemas envolvendo o pagamento de propina por empresas privadas que tinham interesse em garantir contratos com órgãos públicos e estatais com o objetivo de desviar recursos para o financiamento de campanhas políticas. Partidos políticos foram fechados, políticos foram presos. Alguns suspeitos chegaram a cometer suicídio.

Alguns criminosos, já estão sendo punidos, mas outros ainda estão escapando da justiça, utilizando-se de todos os meios e as cartas que possuem na manga para se safar. Mas se houvesse qualquer programa de instrução, de informação ou de incentivos para que a população conhecesse e entendesse o funcionamento do sistema político, para que se informe a respeito e saiba julgar candidatos e questões, e acompanhe seu desempenho durante o mandato. Assim a corrupção não estaria totalmente excluída do meio político, mas estaria muito mais vigiada ao olhar de quem os elegeu.

Considerações finais

Foi pelas investigações da Lava Jato feita pela Polícia que foi descoberto um quadro de corrupção sistêmica no Brasil, atingindo grandes políticos, empresários e também grandes empreiteiras de construções e empresas como a Petrobras, a maior estatal prejudicada no esquema. Uma apreensão de drogas, virou uma operação que rendeu em investigações, que levou a pessoas de grande poder aquisitivo e político.

A corrupção no Brasil afeta todos os setores, o rombo nos cofres públicos foi em bilhões de reais, dinheiro este que deveria ter sido aplicado, na saúde, na segurança, na educação, e que infelizmente foram desviados para os bolsos dos políticos. Enquanto os corruptos se beneficiam de todo o luxo possível, o povo brasileiro morre de fome, vive nas ruas, morre em filas de hospitais.

O Brasil está suplicando por socorro, a má administração destrói a base do país e assim, se não houver mudanças, logo, desmoronará. Para que um governo que tira ao em vez de aplicar o dinheiro público? De que adianta um cargo presidencial se não cumpre sua função? Para que governadores, deputados, senadores, vereadores, ministros, prefeitos, se não for para administrar e legislar o Brasil para o povo, e não para si próprio. A ganância humana tem matado o homem e a natureza, a ambição retira de muitos o pouco para subsistir.

Todos os dias é visto nos noticiários a corrupção espalhada pelo mundo, a crueldade implantada nas mentes dos políticos, o autoritarismo está acabando com o resquício de liberdade que há nos países a fora. Há inúmeros refugiados, de seus países, e o número só aumenta.

O Brasil não pode ser o próximo país a se calar, e viver refém do poder político.

Referências

Cinema em cena. **Polícia Federal – a lei é para todos**. Disponível em: <http://cinemaemcena.cartacapital.com.br/critica/filme/8403/pol%C3%ADcia-federal-a-lei-%C3%A9-para-todos>. Acesso em: 02 dez. 2018.

Adoro Cinemas. **Polícia Federal – a lei é para todos**. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-245740/>. Acesso em: 02 dez. 2018.

Carta Capital- **A Lava Jato vai marcar 2015**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/revista/831/15-operacoes-em-20157104.html>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

CARDOSO, Fernando Henrique. **Crise e reinvenção da política no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ESTADÃO. **Ações da Lava jato ultrapassam duas dezenas e reforçam tática da acusação**. Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/acoes-da-lava-jato-ultrapassam-duas-dezenas-e-reforcam-tatica-da-acusacao/>. Acesso em: 02 dez. 2018.

GAUCHAZH Geral. Operação Lava Jato. **A origem da investigação: tudo começou no posto**. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/11/A-origem-da-investigacao-tudo-comecou-no-posto-4648322.html>. Acesso em: 02 dez. 2018.

HOUAISS. **Dicionário eletrônico de Língua Portuguesa**, 2009.

MPF. Ministério Público Federal. **Caso lava jato**. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/para-o-cidadao/caso-lava-jato/atuacao-na-1a-instancia/investigacao/historico>. Acesso em: 02 dez. 2018.

R7. **Entenda o escândalo do mensalão**. Disponível em: <http://noticias.r7.com/brasil/noticias/entenda-o-escandalo-do-mensalao-20101007.html>. Acesso em: 19 jan. 2018.